



IEN

SIGNIFICANDO

Roberto Tranjan

Noventa minutos de significações

Sabia que tanto eu como você portamos um equipamento poderoso com alta capacidade de armazenamento de informações?

Não, não se trata do celular! Estou me referindo a uma pequena parte do corpo do tamanho de uma couve-flor, representando 2% do nosso peso, embora consuma 25% de toda a sua energia que somos capazes de gerar. Refiro-me ao cérebro humano.

É a parte mais complexa e misteriosa do corpo. E veja só que curioso: para entender o cérebro, precisamos do próprio cérebro.

De fato, trata-se de um equipamento incrível, capaz de controlar a temperatura do corpo, a pressão arterial, a frequência cardíaca, a respiração.

Processa milhares de informações captadas pelos vários sentidos (a visão, a audição, o olfato, o paladar, o tato). Alguns desses sentidos estão em uso agora, enquanto você lê o texto.

O cérebro comanda várias tarefas, desde andar e falar até ficar em pé ou sentar. Mesmo quem tem limitações físicas, ainda assim conta com o cérebro para pensar, sonhar, raciocinar e sentir emoções.

Eu disse que é complexo e misterioso. É que ainda temos muito a aprender sobre esse poderoso equipamento. A neurociência e a neurobiologia estão, a cada ano, desvendando alguns de seus mistérios.

Agora, pasme: com toda essa capacidade, a tendência do cérebro é fazer o de sempre. De certa maneira, ao mesmo tempo é inteligente e... estúpido. Você já se deu conta do quanto repetimos erros? Mesmo sabendo que não vai dar certo, lá estamos nós tentando mais uma vez. É como procurar de novo algum objeto na mesma gaveta, sabendo que ele não está lá. Insano? E não para por aí: olhamos sem ver, ouvimos sem escutar, esquecemos das coisas em segundos.

É aí que a mente entra em cena. Afinal, o cérebro só reconhece aquilo que conhece. É a mente que faz com que ele reconheça o que ainda não conhece e, partir daí, passa também a conhecer. Confuso?

Assim parece, de fato. Mas todos nós experimentamos naturalmente esse entrelace de cérebro e mente, mesmo sem compreender muito bem as explicações científicas.

A mente atribui significado

O cérebro é um grande armazenador de informações, mas é a mente que atribui significado às informações. E o significado é o que nos faz ver enquanto olhamos, a escutar ao ouvimos e a guardar na memória o que nos interessa.

Por meio do significado, nós nos recriamos enquanto recriamos o mundo. É ele - o significado - que nos faz perceber o que antes não percebíamos. Será a partir dele que desenvolveremos novas percepções, ampliando nossa visão e compreensão de mundo.

É aí que entram em cena as rodas de significado do Instituto Economia ao Natural. A inicial aconteceu na primeira terça-feira do mês de agosto.

A Roda de Significado tem como objetivo, como o nome já diz, produzir significados. Trata-se de um processo heurístico, daí a palavra *eureka*, do grego, que significa *descobri!* Abrasileirando para o nosso uso comum, vamos denominá-lo de *caramba!*, que tem o mesmo sentido de descoberta, ou seja, de revelar o que estava velado ou de conhecer o que era desconhecido para que o cérebro possa reconhecer.

Não subestime um caramba! Ele pode mudar o rumo de um negócio ou de uma carreira, despertar sonambulismos, acender uma luz em meio à escuridão, ignizar uma vida adormecida, benignar vidas portanto! Às vezes tudo o que nos falta é esse estalo, mesmo que seja simples e até banal, mas capaz de mudar o curso da história. E acredite: isso pode acontecer naqueles 90 minutos da Roda de Significado.





A Roda de Significado

A Roda de Significado segue a metodologia da Roda de Aprendizado que apresentei em meu segundo livro "Não durma no ponto". Percepções individuais de determinado tema, uma vez compartilhadas, vão compondo a *mente coletiva*. Imagine a potência de vários cérebros com seus bilhões de neurônios emprestando-se uns aos outros e produzindo incomensuráveis sinapses.

Quanto mais diverso o grupo - e essa heterogeneidade faz parte dos participantes das rodas -, maior a amplitude de espaço para que surjam os "caramba!". Acontecem naturalmente, desde que se cumpram as três regras que sugeri no início das atividades:

[um]
xícara
vazia

A pequena fábula que explica a metáfora é a seguinte: o discípulo, à procura de orientação, vai ao encontro do mestre. Este logo nota que seu pupilo está menos disposto a ouvir conselhos e ensinamentos, do que a discorrer sobre seus próprios conceitos e opiniões, sobrepostos a ideias que declara ter vindo buscar. O mestre se cala e o escuta atentamente enquanto lhe serve uma xícara de chá. Despeja o líquido sem parar, extravasando-o da borda. O discípulo não se contém:

- A xícara está cheia! Não vê que não cabe mais?

O mestre, com toda a calma, não muda de atitude e responde:

- Como essa xícara, você também está repleto de razões. Como poderei lhe oferecer algo novo, se você não esvaziá-la?

Apresentar-se de xícara vazia, livre de pré-julgamentos, é a melhor maneira de abrir espaço para o "caramba!".

[dois]
participação

A metodologia implica compartilhar percepções. Todos possuem algum tipo de vivência ou ponto de vista diante dos temas propostos. Externá-los, sem medo ou vergonha, ajuda a compor a *mente coletiva*.

[três]
escuta
atenta

A única maneira do cérebro não fazer sempre do mesmo jeito é abrir-se ao novo por meio dos significados atribuídos pela mente. A escuta é o mecanismo através da qual nos sintonizamos com as pistas e sinais que nos cercam. Escutar é algo que todos podemos fazer e aprimorar. Quando escutamos de verdade, prestamos atenção e a atenção é fundamental para encontrarmos significados.

o significado da vida

Ganhos correlatos

Significado é a palavra-chave do presente texto. Enquanto escrevo, tenho a clara pretensão de oferecer significados ao seu entendimento. É o seu cérebro que passa a reconhecer aquilo a que sua mente atribui significado.

Talvez tudo o que eu menciono seja do seu conhecimento ou quem sabe um novo conhecimento tenha sido acrescentado ao seu repertório. Se isso aconteceu, podemos dizer que o seu cérebro já não é o mesmo do início da leitura. É assim que funciona: um novo significado muda a nossa percepção e compreensão da realidade. A partir daí, muda a realidade.

A Roda de Significado vai também nos oferecer um outro ganho, um dos mais importantes para a nossa existência: o de se comunicar, de se relacionar e de aprimorar a nossa qualidade de diálogo. A cada rodada mensal subiremos um degrau a mais na nossa dialógica. Acha pouco?

Pois coloque na sua agenda anual as noites das primeiras terças-feiras do mês. Um momento único e irrepetível de significações. O tempo de um jogo de futebol. Só que quem faz o gol é você. Com uma vantagem adicional comparada a um jogo de futebol: o gol pode acontecer mesmo depois do placar final.

Até a próxima partida!

